



## OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

Relatório Mensal: Análise do Mercado de Trabalho Formal da  
Região Metropolitana de Campinas – Setembro de 2009

OUTUBRO DE 2009

---

2009

**DIÉSE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**EXPEDIENTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA**

**Prefeito**

Hélio de Oliveira Santos

**Secretário Municipal de Trabalho e Renda**

Sebastião Arcanjo

**Observatório do Trabalho**

Coordenador: Josias Favacho

Assessor: Laerte Martins

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais  
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas  
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação  
Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

**Coordenação Geral do Projeto**

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho  
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável pelo Projeto

**Equipe Executora**

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900  
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394  
E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
<http://www.dieese.org.br>

**ÍNDICE**

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ESTADO DE SÃO PAULO	7
2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS	10
2.1 SALDO DE EMPREGO EM AGOSTO DE 2009	10
2.2 PERFIL DOS ADMITIDOS E DOS DESLIGADOS	17
3. ANÁLISE DOS DADOS DO SIGAE PARA O MUNICÍPIO DE CAMPINAS	22
ANEXOS	26

## APRESENTAÇÃO

O presente documento configura-se no relatório mensal intitulado “*Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – Setembro de 2009*”, produto previsto no plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (Contrato Nº. 65/2009).

O objetivo é analisar o comportamento do mercado de trabalho formal da Região Metropolitana de Campinas (RMC) no mês de setembro de 2009.

Os dados baseiam-se no registro administrativo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, que permite o acompanhamento do movimento mensal do mercado de trabalho formal dos trabalhadores celetistas. Nesse relatório também foram incorporados dados do SIGAE – MTE sobre a intermediação de mão-de-obra no município de Campinas.

A análise será dividida em três seções principais, além desta apresentação e do sumário.

A primeira parte fará uma análise do emprego formal no Brasil e grandes regiões.

A segunda parte será focada na Região Metropolitana de Campinas e seus municípios e será dividida em dois subitens: análise do saldo de emprego (por município, setor de atividade, tamanho do estabelecimento e subgrupo ocupacional) análise do perfil dos admitidos e dos desligados (gênero, faixa etária, escolaridade, remuneração, tempo de serviço, tipo de admissão e de desligamento).

A terceira parte fará uma análise dos dados do SIGAE disponíveis para o município de Campinas no mês de setembro. Será analisado o perfil dos inscritos, das vagas e dos colocados.

## INTRODUÇÃO

Em setembro de 2009 foram geradas 252.617 novas vagas de trabalho no Brasil, resultado de 1.491.580 admissões e 1.238.693 desligamentos. Com esse resultado, o índice de emprego (com base em 01/01/2009) no Brasil chegou a 102,9, ou seja, até setembro o país aumentou seus postos de trabalho em 2,9% (ver anexo 1). Na Região Metropolitana de Campinas foram geradas 4.837 vagas (12,2% a menos do que o mesmo mês do ano anterior), o que gerou um índice de emprego de 102,1, ou seja, até agosto a região cresceu 2,1%. O município de Campinas, por sua vez, teve um saldo de 407 vagas (85% inferior ao mesmo mês do ano anterior) e apresentou um índice de emprego de 101,7.

O setor de atividade que mais gerou vagas na RM de Campinas foi a indústria da transformação com 2.900 vagas (47% a mais do que setembro de 2008), seguido pelos Serviços com 886 vagas (71% a menos do que setembro de 2008). A indústria da transformação voltou a surpreender, já que até julho de 2009 vinha apresentando saldo negativo, resultado do impacto da crise internacional do último trimestre de 2008. O setor do comércio teve saldo de apenas 681 vagas (em agosto o saldo tinha sido de 1.674 vagas). Os estabelecimentos com até quatro empregados foram os que mais geraram vagas em setembro. Foram 2.346 vagas, o que representa 48,5% do total de vagas geradas no mês. No que tange às ocupações, o subgrupo ocupacional, o maior saldo de vagas deu-se entre os trabalhadores de funções transversais (1.281 vagas) e o pior saldo foi de escriturários (- 129 vagas). Por gênero, o saldo de vagas foi maior para os homens (2.574 vagas, 53,2%). Por faixa etária, o saldo maior foi na faixa de 18 a 24 anos com 2.787 vagas (57,6% das vagas geradas). Mais de dois terços do saldo foi de trabalhadores com ensino médio completo (3.245 vagas). Mais de 57% foram contratados com salários entre 1,01 e 1,5 salários mínimos (2.804 vagas). A relação entre o salário dos admitidos e dos desligados ficou em 90, índice inferior ao de setembro de 2008 que tinha sido 92. O menor salário de admissão deu-se na agropecuária (R\$ 557) e o maior na indústria extrativa mineral (R\$ 1.064). Mais de 58% dos desligados tinham menos de um ano de serviço, 11,8% dos admitidos tiveram seu primeiro emprego e 70,1% dos desligados foram demitidos sem justa causa.

Os dados do SIGAE mostram que o número de inscritos no mês foi de 2.135 pessoas, o de vagas foi 169 e o de colocados foi 149.

## **1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ESTADO DE SÃO PAULO**

O saldo de emprego no Brasil em setembro foi o maior do ano de 2009. Foram geradas 252.617 vagas no país (1.491.580 admitidos e 1.238.693 desligados), 10,7% a menos do que o saldo de setembro de 2008 e 4,3% a mais do que o saldo do mês anterior (agosto de 2009). Com o saldo de setembro, o país conseguiu acumular no ano um total de 932 mil vagas, o que representa um crescimento do emprego de janeiro a agosto de 2,9%. No acumulado de doze meses (de outubro de 2008 a setembro de 2009) o saldo foi de apenas 298 mil vagas, reflexo da crise internacional que atingiu o país a partir do último trimestre de 2008 (Anexo 2).

O setor de atividade que mais contribuiu para o saldo positivo de setembro foi a Indústria da Transformação, responsável por quase metade das vagas geradas no mês em questão. O saldo foi positivo em 123 mil vagas, 8,2% superior ao mesmo período do ano anterior e 85% superior ao saldo do mês anterior. Esse resultado é bastante surpreendente já que esse setor foi o que mais sofreu com a crise internacional (foram perdidas mais de 500 mil vagas entre novembro de 2008 e março de 2009 no país). No acumulado do ano esse setor já apresenta saldo de 62 mil vagas (ver Anexo 3).

O segundo setor que mais contribuiu para o saldo de vagas no país foi serviços com 62,7 mil vagas e, em seguida, o setor de comércio com mais de 50 mil vagas. Serviços industriais de utilidade pública e agropecuária foram os únicos setores que apresentaram saldo negativo no período, 2 mil e 17 mil vagas, respectivamente.

Em relação às regiões geográficas, a que apresentou maior saldo de vagas em setembro foi o Nordeste com saldo positivo superior a 100 mil vagas, saldo 52,8% superior ao do mês anterior, mas 5% a menos do que o mesmo período do ano anterior (setembro de 2008). A região, isoladamente, foi responsável por 39,7% do saldo de emprego do mês. Com esse resultado, o Nordeste conseguiu recuperar todas as vagas perdidas com a crise (- 155 mil vagas) e acumulou nos últimos doze meses um saldo de 114 mil vagas. No acumulado do ano já são 138 mil vagas na região (ver Anexo 2).

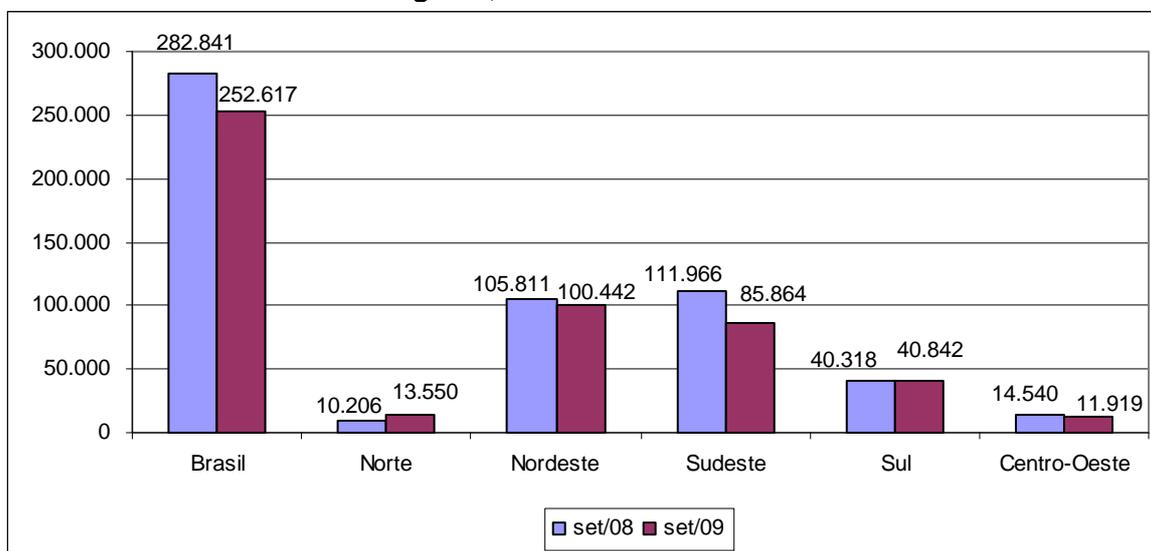
Os setores que mais empregam na região são comércio varejista e administração pública, além da indústria produtora de alimentos e bebidas. Boa parte da renda que tem sustentado o crescimento constante do setor de serviços na economia nordestina é oriunda de transferências promovidas pela União, como o Bolsa Família. Outro fato importante, gerador de empregos na

região, é a realização de inúmeras obras no PAC, como a transposição do Rio São Francisco.

O Sudeste, região que geralmente é líder na geração de vagas, ficou em segundo lugar com 33,9% das vagas geradas no mês de setembro no país, ou seja, 85,8 mil vagas (ver Gráfico 1). Esse saldo foi negativo em 19% em relação ao mês anterior (106 mil vagas) e negativo também em relação ao mesmo período do ano anterior (- 23%). No acumulado do ano, o Sudeste conta com um saldo de 497 mil vagas, entretanto, no acumulado de doze meses o saldo foi de apenas 73,7 mil vagas, resultado do impacto da crise financeira internacional que em três meses (novembro 2008 a janeiro de 2009) conseguiu destruir 529 mil vagas na região.

A região Sul também apresentou resultados positivos com um saldo de 40,8 mil vagas, 9,2% a mais que o saldo de agosto e 1,3% a mais que o mesmo período do ano anterior (setembro de 2008). A região foi responsável por 16% das vagas geradas no mês e já acumulou 147,8 mil vagas no ano. No acumulado de doze meses, o saldo ficou em apenas 78 mil vagas, também resultado do impacto da crise internacional.

**GRÁFICO 1**  
**Saldo do emprego celetista.**  
**Brasil e Grandes Regiões, setembro de 2008 e setembro de 2009.**



Fonte: MTE, CAGED.  
Elaboração: DIEESE.

O Norte registrou saldo positivo de 13,5 mil vagas no mês, 5,3% das vagas geradas no país. Esse resultado foi inferior ao mês anterior (18.673 vagas em agosto, queda de - 27,4%), mas foi superior ao mesmo mês do ano anterior (32,8%). No acumulado do ano foram geradas apenas 33

mil vagas, no acumulado de doze meses, o saldo ainda é negativo em 7,3 mil vagas. A região Norte perdeu 62 mil vagas nos meses de crise (entre novembro de 2008 a março de 2009) e é a única região que ainda não conseguiu recuperar o saldo perdido.

O Centro-Oeste foi a região que menos gerou vagas no mês analisado: 11.919 (4,7% das vagas geradas no país). Esse saldo foi 16% inferior ao mês anterior e 18% inferior ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano a região gerou 116 mil vagas e no acumulado de doze meses foram 42 mil vagas.

O Estado de São Paulo, diferente do comportamento do país, apresentou um saldo em setembro inferior a agosto. Foram geradas 59,5 mil vagas em setembro contra 77,9 mil vagas em agosto, queda de 23,6% do saldo. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, a queda foi de 17,6% (Gráfico 2). No acumulado do ano, o saldo ficou em 329,9 mil vagas e no acumulado de doze meses ficou em apenas 57,8 mil vagas (Anexo 3).

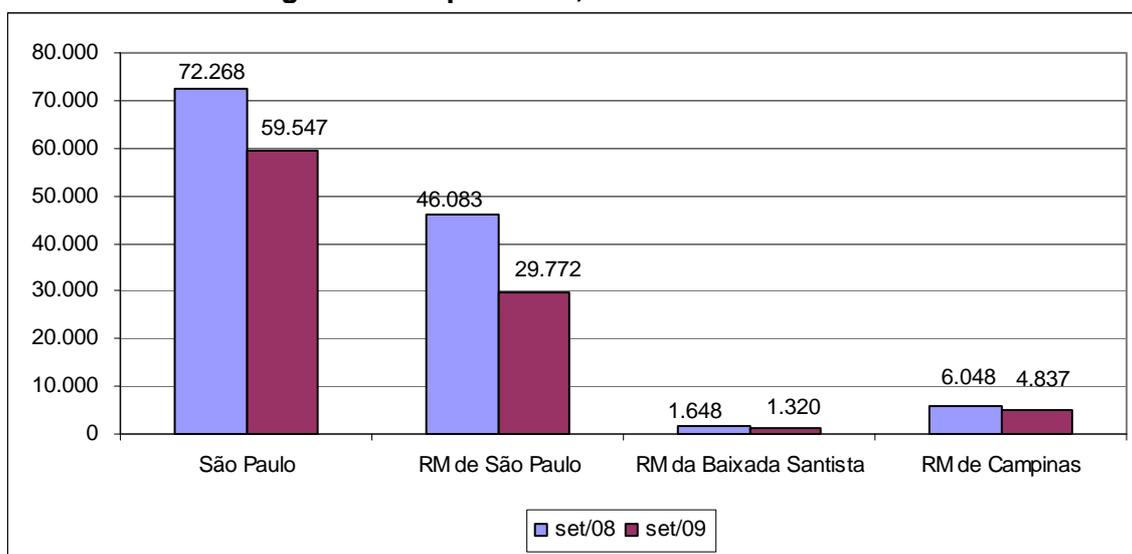
Em relação as três maiores regiões metropolitanas do Estado, nota-se um comportamento semelhante, o saldo de setembro foi inferior ao saldo do mês anterior.

A maior queda do saldo em relação ao mês anterior ocorreu na RM da Baixada Santista que apresentou saldo de apenas 1.320 vagas, resultado 25,5% inferior ao de agosto. Em relação ao mesmo mês do ao anterior a queda foi um pouco menor: 19,9%. No acumulado do ano essa RM apresentou um saldo positivo de apenas 769 vagas, no mês anterior o saldo acumulado ainda era negativo, portanto a RM da Baixada Santista conseguiu recuperar as vagas perdidas com a crise apenas em setembro. No acumulado de doze meses o saldo é um pouco maior: 3.125 vagas.

A RM de São Paulo teve a segunda maior queda de setembro em relação a agosto: - 23,8%. Foram geradas nesse mês apenas 29,7 mil vagas (em agosto foram 39 mil). Em relação ao mesmo mês do ano anterior, a queda foi ainda maior: 35,4%. No acumulado do ano a RM apresentou saldo de 100 mil vagas e no acumulado de doze meses o saldo foi de 67,9 mil vagas.

A RM de Campinas também apresentou queda em setembro em relação a agosto, mas foi menor que as outras RMs. Em setembro foram geradas 4.837 vagas, 12,2% a menos que agosto (5.508 vagas). Em relação ao mesmo mês do ano anterior a queda foi maior, 20%. No acumulado do ano a RMC apresentou saldo positivo de 16.574 vagas e no acumulado de doze meses o saldo foi menor: 2.260 vagas (Anexo 5).

**GRÁFICO 2**  
**Saldo do emprego celetista.**  
**Estado de SP e Regiões Metropolitanas, setembro de 2008 e setembro de 2009.**



Fonte: MTE, CAGED.  
 Elaboração: DIEESE.

## 2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Essa seção foi dividida em duas partes. A primeira delas analisará o saldo de emprego em setembro de 2009 comparando-o com o saldo do mesmo mês do ano anterior (setembro de 2008), com o saldo de agosto de 2009 e com os acumulados trimestral, anual e doze meses. Também será analisada a questão setorial. Na segunda parte o foco será no perfil dos desligados e dos admitidos no mês em questão comparando com o acumulado no ano.

### 2.1 SALDO DE EMPREGO EM SETEMBRO DE 2009

Em setembro de 2009 foram geradas 4.837 vagas na Região Metropolitana de Campinas, saldo 20% inferior ao mês de setembro de 2008 (6.048 vagas) e 12,2% inferior ao mês anterior (5.508 vagas). O número de estabelecimentos declarantes em setembro foi de 16.047, 3,4% superior ao número de agosto (15.515 estabelecimentos). A relação entre número de empregados sobre número de estabelecimentos ficou em 50,3 (em agosto havia sido 51,7). Essa relação para o Brasil

foi de 130,3 empregados por estabelecimento declarante, o que indica que a média de empregados nos estabelecimentos da RMC é bem mais baixa que a média de empregados no Brasil.

O comportamento do saldo variou bastante de município para município, como pode ser visto a seguir.

Indaiatuba foi o município que apresentou maior saldo no mês de setembro: 603 vagas. Em agosto tinha sido apresentado o segundo maior saldo. Apesar de ter sido o maior saldo da região e de ter aparecido em 17º lugar em relação aos municípios do estado em setembro, foi menor que o mês anterior (queda de 11,3%, 680 vagas) e menor também que o mesmo mês do ano anterior (queda de 4,9%, 634 vagas). O setor que mais gerou vagas foi a Indústria da Transformação, responsável por 330 vagas, ou seja, mais da metade do saldo do mês. Em seguida veio o comércio com 103 vagas e o setor de serviços com 98 vagas.

Americana apresentou o segundo maior saldo no mês e surpreendeu: 516 vagas (24º lugar no ranking de municípios no estado). Esse saldo foi quase o mesmo do mês anterior (519 vagas em agosto) e 80% superior a setembro de 2008 (286 vagas). Só na Indústria da Transformação foram geradas 436 vagas, ou seja, 85% das vagas geradas em setembro. O setor de serviços também teve saldo expressivo de vagas, 222. Os demais setores tiveram saldo negativo ou muito baixo.

Paulínia deteve o terceiro maior saldo da região: 494 vagas (26º lugar no ranking de municípios do estado). Esse saldo foi 17% superior ao saldo de agosto (422) e 30% superior ao saldo do mesmo mês do ano anterior (380). Diferente dos municípios tratados anteriormente, o setor que mais gerou vagas foi a construção civil com 248 vagas. A indústria da transformação veio em seguida com 160 vagas. O setor de serviços gerou apenas 65 vagas e o comércio apenas 22 vagas.

Campinas teve saldo positivo de apenas 407 vagas, bastante inferior as 1.691 vagas do mês anterior e às 2.750 vagas de setembro de 2008. A indústria da transformação foi o setor que apresentou o maior saldo: 245 vagas, mais da metade do total de vagas do município. O comércio veio logo em seguida com 208 vagas. O setor de serviços apresentou saldo negativo de 67 vagas e surpreendeu negativamente.

Uma das hipóteses para o baixo crescimento de Campinas é que o crescimento de vagas foi

maior nos municípios que apresentam maior estrutura produtiva e menor nos demais municípios. Campinas possui um forte setor de serviços, portanto o saldo de vagas não foi tão elevado. Entretanto, chama atenção o fato do setor de serviços ter tido saldo negativo de vagas.

Apenas um município apresentou saldo negativo de vagas, Santo Antônio de Posse com -121 vagas. No mês anterior já havia apresentado saldo negativo (-104 vagas) assim como no mesmo mês do ano anterior (-22 vagas).

**TABELA 1**  
**Movimentação do emprego formal.**  
**RM de Campinas e Municípios, setembro de 2008 a setembro de 2009.**

Localização	Saldo			Variação (%)		Acumulado		
	set/09 (A)	set/08 (B)	ago/09 (C)	(A)/(B)	(A)/(C)	Jul/09 a Set/09	Jan/09 a Set/09	Out/08 a Set/09
RM Campinas	4.837	6.048	5.508	-20,0	-12,2	13.656	16.574	2.260
Americana	516	286	518	80,4	-0,4	1.122	682	144
Artur Nogueira	114	-12	113	-1.050,0	0,9	193	35	-478
Campinas	407	2.750	1.691	-85,2	-75,9	3.821	5.615	1.757
Cosmópolis	245	72	-5	240,3	-5.000,0	203	1.688	969
Engenheiro Coelho	110	-2	86	-5.600,0	27,9	384	143	-254
Holambra	40	51	52	-21,6	-23,1	163	56	-8
Hortolândia	456	328	219	39,0	108,2	764	1.221	252
Indaiatuba	603	634	680	-4,9	-11,3	1.602	1.475	20
Itatiba	432	245	286	76,3	51,0	810	1.512	618
Jaguariúna	415	72	279	476,4	48,7	531	-654	-990
Monte Mor	161	5	-111	3.120,0	-245,0	-68	323	59
Nova Odessa	132	102	140	29,4	-5,7	242	-654	-1.482
Paulínia	494	380	422	30,0	17,1	1.220	2.324	2.057
Pedreira	46	48	108	-4,2	-57,4	183	277	304
Santa Barbara Doeste	151	554	199	-72,7	-24,1	322	880	-516
Santo Antônio de Posse	-121	-22	-104	450,0	16,3	-195	-872	-980
Sumaré	111	223	555	-50,2	-80,0	879	367	-368
Valinhos	287	72	176	298,6	63,1	826	1.599	1.208
Vinhedo	238	262	204	-9,2	16,7	654	557	-52

Fonte: MTE, CAGED.  
Elaboração: DIEESE.

No acumulado do ano o município de Campinas foi o que apresentou maior saldo, 5.617 vagas. No acumulado de doze meses o saldo foi um pouco menos, 1.757 vagas. O segundo município com maior saldo de vagas foi no ano foi Paulínia com 2.324 vagas e 2.057 vagas no acumulado de doze meses. Cosmópolis vem em seguida com 1.688 vagas no ano e 969 vagas no acumulado de doze meses.

O município com pior saldo acumulado no ano foi Santo Antonio de Posse com saldo

negativo de 872 vagas (em doze meses são - 980 vagas) seguido por Jaguariúna e Nova Odessa, ambos com -654 vagas no ano. A tabela 1 traz esses resultados, dentre outros.

Em relação ao setor de atividade econômica, como os resultados anteriores indicam, o setor que mais gerou postos de trabalho na RMC foi a indústria da transformação, setor que tinha sofrido maior impacto da crise internacional (ver tabela 2). O saldo foi positivo em 2.900 vagas, 47,5% a mais que o número de vagas geradas no ano anterior (1.968 vagas em setembro de 2008) e 115% a mais que agosto de 2009 (1.347 vagas). No acumulado do trimestre (julho a setembro) o saldo nesse setor foi de 4.322 vagas. No acumulado do ano, entretanto, o saldo ainda é negativo em 4.975 vagas e no acumulado de doze meses (outubro de 2008 a setembro de 2009) são - 15.558 vagas. Esses dados indicam que a indústria tem se recuperado nos últimos meses (principalmente em agosto e setembro), mas que ainda não conseguiu recuperar todas as vagas perdidas com a crise. A expectativa é que, apesar do crescimento dos últimos meses, não seja possível recuperar todas essas vagas ainda esse ano.

Em relação aos subsetores da indústria da transformação, todos tiveram saldo positivo no mês em questão. O maior saldo deu-se na indústria química de produtos farmacêuticos com saldo de 559 vagas. Esse setor já acumulou saldo positivo tanto no acumulado do trimestre (1.182 vagas) quanto do ano (826 vagas) e também no acumulado de doze meses (23 vagas). Em seguida veio a indústria do material de transporte com 535 vagas e com um acumulado no trimestre de 907 vagas. No acumulado do ano, entretanto, esse setor está com saldo negativo de 1.535 vagas e no acumulado de doze meses a indústria do transporte apresenta o pior resultado com saldo negativo de 4.449 vagas. A indústria têxtil do vestuário também apresentou saldo significativo em setembro, 526 vagas. No acumulado do trimestre já são 898 vagas, no ano o saldo ainda é negativo em 89 vagas e no acumulado de doze meses o saldo ainda é bastante negativo: - 1.928 vagas. O anexo 5 apresenta essas informações.

O segundo maior saldo de vagas na RMC em setembro foi do setor de serviços com saldo positivo de 886 vagas. Esse saldo foi bastante inferior as 1.145 vagas do mês anterior (queda de 22,6%) e inferior também as 3.076 vagas geradas em setembro de 2008 (queda de 71,2%). No acumulado do trimestre, entretanto, já são 3.175 vagas nesse setor. No acumulado do ano são 10.389 vagas, o maior saldo no ano e no acumulado de doze meses são 10.199 vagas. A participação desse setor na geração do saldo nos doze meses entre outubro e setembro de 2008 a

2009 influenciou positivamente na diminuição dos impactos da crise no mercado de trabalho da região. Entretanto, agora que o setor industrial está voltando a crescer, esse setor está mostrando sinais de desaceleração.

O comércio também apresentou um crescimento importante, com saldo positivo de 681 vagas, saldo inferior ao mês anterior (1.674 vagas, queda de 59,3%), mas superior ao mesmo período do ano anterior (458 vagas, crescimento de 48,7%). No acumulado do ano esse setor apresenta saldo de 1.935 vagas e em doze meses o saldo amplia-se para 3.389 vagas. A expectativa é que o crescimento desse setor seja maior em outubro e novembro, como resultado da elevação das vendas do final de ano, e seja menor (ou negativo) em dezembro, mês que os temporários contratados para as vendas de final de ano são desligados.

A construção civil que vinha apresentando saldos bastante surpreendentes ao longo do ano também sofreu uma desaceleração tendo apresentado um saldo de apenas 491 vagas na RMC, 53% a menos que o mês anterior (1.047 vagas em agosto) e 6,3% inferior ao mesmo mês do ano anterior (524 vagas em setembro de 2008). No acumulado do ano, entretanto, a construção civil apresentou o segundo maior saldo de vagas (5.577 vagas) assim como no acumulado de doze meses (4.828 vagas).

**TABELA 2**  
**Movimentação do emprego formal por setor de atividade.**  
**Região Metropolitana de Campinas, setembro de 2008 a setembro de 2009.**

Setor de Atividade	Saldo			Variação (%)		Acumulado		
	set/09 (A)	set/08 (B)	ago/09 (C)	(A)/(B)	(A)/(C)	Jul/09 a Set/09	Jan/09 a Set/09	Out/08 a Set/09
Total	4.837	6.048	5.508	(20,0)	(12,2)	13.656	16.574	2.260
Extrativa mineral	(5)	8	10	(162,5)	(150,0)	(10)	(2)	17
Indústria de transformação	2.900	1.968	1.347	47,4	115,3	4.322	(4.975)	(15.558)
Serviços industr. de util. pública	6	(3)	(41)	(300,0)	(114,6)	29	572	531
Construção civil	491	524	1.047	(6,3)	(53,1)	3.047	5.577	4.828
Comércio	681	458	1.674	48,7	(59,3)	2.801	1.965	3.389
Serviços	886	3.076	1.145	(71,2)	(22,6)	3.175	10.389	10.199
Administração pública	(258)	(31)	128	732,3	(301,6)	(19)	1.551	(736)
Agropecuária	136	48	198	183,3	(31,3)	311	1.497	(410)

Fonte: MTE, CAGED.  
Elaboração: DIEESE.

A agropecuária e os serviços industriais de utilidade pública também apresentaram saldo positivo em setembro, mas pouco expressivo (136 e 6 vagas, respectivamente). Já o setor extrativo mineral e a administração pública apresentaram saldo negativo (- 5 e - 258 vagas, respectivamente).

Em relação ao tamanho dos estabelecimentos, os dados de setembro mostram que todos os estabelecimentos tiveram saldo positivo de vagas, exceto os estabelecimentos de 5 a 9 empregados que tiveram um saldo negativo de 90 vagas. No mês anterior (agosto de 2009), todos os estabelecimentos tinham apresentado saldo positivo.

Os estabelecimentos com até quatro empregados continuam na liderança da geração de postos de trabalho. Em setembro eles tiveram um saldo positivo de 2.346 vagas, saldo 17,8% inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior e bastante próximo ao saldo do mês imediatamente anterior (crescimento de 0,4%). Esses estabelecimentos foram responsáveis pela geração de quase metade das vagas em setembro (48,5%). No saldo acumulado do trimestre já foram 6.325 vagas, no ano foram 17.007 vagas e no acumulado de doze meses já foram quase vinte mil vagas geradas por essas empresas. Esses resultados mostram que são as micro e pequenas empresas que estão gerando vagas de emprego formal em maior escala, portanto, elas merecem maior atenção por parte das políticas públicas de emprego.

Os estabelecimentos com 20 a 49 empregados apresentaram saldo positivo de 922 vagas, crescimento de 90% em relação ao mês anterior (485 vagas em agosto), mas queda de 6,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior (989 vagas em setembro de 2008). Apesar do saldo acumulado no trimestre ser positivo em 1.822 vagas, no acumulado do ano ainda são - 757 vagas e no acumulado de doze meses são -3.016 vagas, maior saldo negativo encontrado por tamanho de estabelecimento.

O maior crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior ocorreu nas empresas com 50 a 99 empregados, com um salto de 139 vagas em setembro de 2008 para 618 vagas em 2009, crescimento de 344,6%. Em relação ao mês anterior, entretanto, houve queda de 21,4% (786 vagas em agosto).

Todos os tamanhos de estabelecimento, com exceção dos estabelecimentos com até quatro funcionários, ainda apresentam saldo negativo de vagas no acumulado de doze meses. No acumulado do ano, os estabelecimentos de 100 a 249 empregados e acima de 999 empregados já apresentam saldo positivo. No acumulado do trimestre todos já apresentam saldo positivo. Esses resultados indicam uma recuperação do emprego em todos os tamanhos de estabelecimento, entretanto, a liderança de geração de vagas continua com os estabelecimentos até 4 empregados e

difícilmente será tomada por outro tamanho de estabelecimento. A tabela 3 apresenta esses dentre outros resultados.

**TABELA 3**  
**Movimentação do emprego formal por tamanho de estabelecimento.**  
**Região Metropolitana de Campinas, setembro de 2008 a setembro de 2009.**

Tamanho do estabelecimento	Saldo			Variação (%)		Acumulado		
	set/09 (A)	set/08 (B)	ago/09 (C)	(A)/(B)	(A)/(C)	Jul/09 a Set/09	Jan/09 a Set/09	Out/08 a Set/09
Total	4.837	6.048	5.508	(20,0)	(12,2)	13.656	16.574	2.260
Até 4 empregados	2.346	2.854	2.336	(17,8)	0,4	6.325	17.007	19.944
De 5 a 9 empregados	(90)	171	184	(152,6)	(148,9)	161	(407)	(1.024)
De 10 a 19 empregados	90	183	440	(50,8)	(79,5)	493	(1.066)	(2.412)
De 20 a 49 empregados	922	989	485	(6,8)	90,1	1.822	(757)	(3.016)
De 50 a 99 empregados	618	139	786	344,6	(21,4)	1.540	(200)	(2.757)
De 100 a 249 empregados	281	407	739	(31,0)	(62,0)	1.790	445	(2.245)
De 250 a 499 empregados	409	394	292	3,8	40,1	869	(417)	(2.435)
De 500 a 999 empregados	24	297	12	(91,9)	100,0	69	(704)	(2.464)
1000 ou mais empregados	237	614	234	(61,4)	1,3	587	2.673	(1.331)

Fonte: MTE, CAGED.  
Elaboração: DIEESE.

Em relação à ocupação, o Gráfico 3 mostra os cinco subgrupos ocupacionais que geraram mais vagas e os cinco que geraram menos vagas em setembro de 2009.

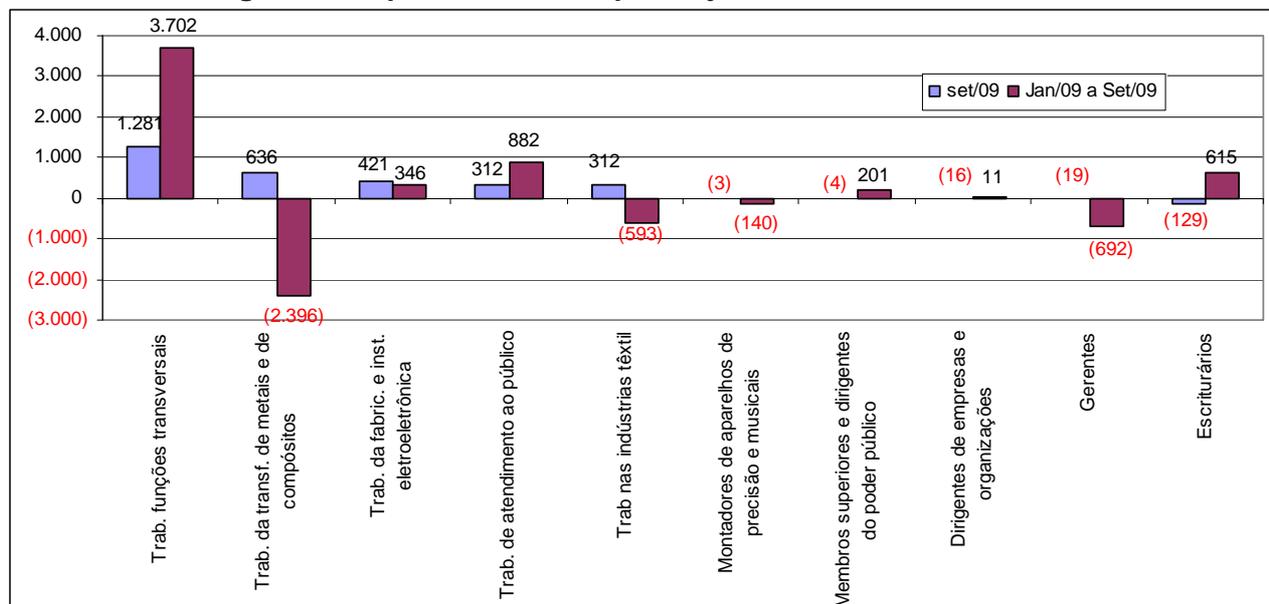
A liderança na geração de vagas continua no subgrupo dos trabalhadores de funções transversais (tais como operadores de robôs, de veículos operados e controlados remotamente, condutores de equipamento de elevação e movimentação de cargas etc.) com saldo positivo em setembro de 1.281 vagas e no acumulado do ano com 3.702 vagas. Em segundo lugar, diferente do resultado de agosto, aparecem os trabalhadores da transformação de metais e de compósitos com 636 vagas e com saldo negativo de – 2.396 vagas no acumulado do ano. Os trabalhadores de fabricação e instalação eletroeletrônica aparecem em terceiro lugar com 421 vagas em setembro e 346 vagas no acumulado do ano.

O subgrupo ocupacional que apresentou o pior saldo em setembro foi o de escriturários com saldo negativo de 129 vagas, mas com acumulado positivo no ano de 615 vagas. Vale lembrar que esse subgrupo ocupacional tinha aparecido no mês de agosto em quinta posição com maior geração de vagas. Em segundo lugar, com pior resultado, aparecem os gerentes com saldo negativo de 19 vagas e no ano de 692 vagas. Em seguida, aparecem os dirigentes de empresas e organizações com saldo negativo de 16 vagas em setembro e de 11 vagas positivas no acumulado do ano.

Os demais subgrupos ocupacionais aparecem no Anexo 6.

**GRÁFICO 3**

**Os cinco subgrupos ocupacionais que mais geraram vagas e os cinco que menos geraram. Região Metropolitana de Campinas, janeiro a setembro de 2009.**



Fonte: MTE, CAGED.  
Elaboração: DIEESE.

## 2.2 PERFIL DOS ADMITIDOS E DOS DESLIGADOS

Em setembro de 2009, na RM de Campinas, foram contratados 21.943 homens (60,2%) e 14.532 mulheres (39,8%), esse percentual foi um pouco mais elevado para as mulheres se comparado ao mês anterior. No mesmo mês foram desligados 19.369 homens (61,2%) e 12.269 mulheres (38,8%). Disso resultou um saldo de 2.574 homens e 2.263 mulheres. Entretanto, quando se considera o acumulado do ano, tem-se um saldo maior para as mulheres (9.010) do que de homens (7.564). Isso ocorreu, pois nos meses iniciais do ano os homens estavam sendo desligados em maior percentual do que as mulheres em decorrência da crise que afetou muito mais setores com predominância de homens, como é o caso da indústria. Com a retomada da indústria, essa tendência tende a se inverter, como já pode ser visto.

Em relação à faixa etária, continua aparecendo maior percentual de admitidos na faixa de 18 a 24 anos (35,6%). Entretanto, essa também continua sendo a faixa com o maior percentual de

desligados (32,3%). Tomando-se o saldo, a contribuição dessa faixa no total do saldo foi de 57,6%. Assim como em agosto, houve saldo negativo nas faixas acima de cinquenta anos com desligamento de 166 pessoas. No acumulado do ano, a faixa de 18 a 24 anos apresentou um saldo de 23.491 vagas, valor bastante surpreendente se comparado ao saldo das faixas de 25 a 49 anos que apresentaram saldo positivo de 19.570 vagas. Isso pode indicar que as empresas estão dando preferência para a contratação de jovens em detrimento daqueles com mais idade.

A tabela 4 mostra esses valores dentre outros.

**TABELA 4**  
**Movimentação do emprego formal por características selecionadas.**  
**Região Metropolitana de Campinas, janeiro a setembro de 2009.**

Características	set/09			set/09 (%)			Jan/09 a Set/09		
	Adm.	Delisg.	Saldo	Adm.	Delisg.	Saldo	Adm.	Delisg.	Saldo
<b>Total</b>	36.475	31.638	4.837	100,0	100,0	100,0	287.391	270.817	16.574
<b>Gênero</b>									
Masculino	21.943	19.369	2.574	60,2	61,2	53,2	172.241	164.677	7.564
Feminino	14.532	12.269	2.263	39,8	38,8	46,8	115.150	106.140	9.010
<b>Faixa etária</b>									
Ate 17 anos	1.306	611	695	3,6	1,9	14,4	11.557	4.899	6.658
18 a 24 anos	12.992	10.205	2.787	35,6	32,3	57,6	98.621	75.130	23.491
25 a 29 anos	7.431	6.767	664	20,4	21,4	13,7	58.947	50.544	8.403
30 a 39 anos	8.642	8.059	583	23,7	25,5	12,1	69.345	61.246	8.099
40 a 49 anos	4.309	4.035	274	11,8	12,8	5,7	34.519	31.451	3.068
50 a 64 anos	1.760	1.860	(100)	4,8	5,9	(2,1)	13.924	14.819	(895)
65 ou mais	35	101	(66)	0,1	0,3	(1,4)	478	863	(385)
<b>Escolaridade</b>									
Analfabeto	61	76	(15)	0,2	0,2	(0,3)	883	707	176
Até o 5º ano Incomp. do E. Fundamental	647	647	0	1,8	2,0	0,0	7.060	5.725	1.335
5º ano Comp. do E. Fundamental	1.282	1.247	35	3,5	3,9	0,7	11.245	11.047	198
Do 6º ao 9º ano Incomp. do E. Fundamental	2.318	2.257	61	6,4	7,1	1,3	21.055	21.904	(849)
Ensino Fundamental Completo	5.399	5.393	6	14,8	17,0	0,1	44.570	46.269	(1.699)
Ensino Médio Incompleto	4.114	3.534	580	11,3	11,2	12,0	30.910	30.178	732
Ensino Médio Completo	18.319	15.074	3.245	50,2	47,6	67,1	135.671	124.549	11.122
Educação Superior Incompleta	1.589	1.262	327	4,4	4,0	6,8	12.322	11.093	1.229
Educação Superior Completa	2.746	2.148	598	7,5	6,8	12,4	23.675	19.345	4.330
<b>Remuneração</b>									
Ate 0,5 salario minimo	178	78	100	0,5	0,2	2,1	1.378	745	633
De 0,51 a 1,0 salario minimo	1.145	873	272	3,1	2,8	5,6	12.967	10.544	2.423
De 1,01 a 1,5 salarios minimos	15.263	12.493	2.770	41,8	39,5	57,3	125.267	103.304	21.963
De 1,51 a 2,0 salarios minimos	11.198	9.357	1.841	30,7	29,6	38,1	81.576	76.441	5.135
De 2,01 a 3,0 salarios minimos	4.744	4.869	(125)	13,0	15,4	(2,6)	36.474	41.173	(4.699)
De 3,01 a 4,0 salarios minimos	1.938	1.591	347	5,3	5,0	7,2	13.230	14.769	(1.539)
De 4,01 a 5,0 salarios minimos	589	729	(140)	1,6	2,3	(2,9)	5.174	7.287	(2.113)
De 5,01 a 7,0 salarios minimos	606	710	(104)	1,7	2,2	(2,2)	4.696	6.809	(2.113)
De 7,01 a 10,0 salarios minimos	351	415	(64)	1,0	1,3	(1,3)	2.583	3.983	(1.400)
De 10,01 a 15,0 salarios minimos	160	217	(57)	0,4	0,7	(1,2)	1.244	2.346	(1.102)
De 15,01 a 20,0 salarios minimos	42	77	(35)	0,1	0,2	(0,7)	461	968	(507)
Mais de 20 salarios minimos	47	101	(54)	0,1	0,3	(1,1)	454	1.172	(718)

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

Diferente de agosto, nem todas as faixas de escolaridade apresentaram saldo positivo em setembro. Os analfabetos apresentaram saldo negativo de 15 vagas. O maior saldo continuou sendo verificado para os trabalhadores com ensino médio completo com 3.245 vagas (67,1%). Dos admitidos, 50,2% tinham esse grau de escolaridade, assim como 47,6% dos desligados. No acumulado do ano, continuam apresentando saldo negativo as faixas: do 6º ao 9º ano incompleto do ensino fundamental (- 849 vagas) e ensino fundamental completo (-1.699 vagas). No acumulado do ano, o ensino médio já conta com 11.122 vagas.

Em relação à faixa de remuneração em salários mínimos, a tendência verificada em agosto de uma maior concentração das admissões (41,8%) e dos desligamentos (39,5%) na faixa de 1,01 a 1,5 salários mínimos continuou. O saldo dessa faixa em setembro foi de 2.770 pessoas (em agosto havia sido de 2.804). A segunda faixa com maior movimentação foi a de 1,51 a 2 salários mínimos que resultou em um saldo de 1.841 pessoas (em agosto havia sido de 2.313 pessoas). Todas as faixas acima de 4,1 salários mínimos e a faixa de 2,01 a 3 salários apresentaram saldo negativo em setembro. No acumulado do ano o saldo negativo continuou aparecendo em todas as faixas acima de 2,01 salários mínimos. A faixa com maior saldo no ano foi a de 1,01 a 1,5 salários mínimos com saldo de 21.963 vagas.

Ainda em relação ao rendimento, torna-se relevante analisar o rendimento dos admitidos e dos desligados e a relação entre eles. A Tabela 5 mostra que em setembro de 2009, o rendimento médio dos admitidos era de R\$ 908 (em agosto era R\$ 891) e dos desligados de R\$ 1.005 (em agosto era de R\$ 1.030), o que resulta numa relação de 90%, ou seja, o salário médio dos admitidos equivale a 90% do salário médio dos desligados. O maior rendimento médio dos admitidos deu-se no setor extrativo mineral (R\$ 1.064) e o menor rendimento médio na agropecuária (R\$ 557). A maior relação entre o salário dos admitidos e desligados deu-se no setor extrativo mineral e foi de 114, ou seja, nesse setor o salário médio dos admitidos foi 14% maior que o salário médio dos desligados. Em dois setores, administração pública e agropecuária, a relação entre o salário dos admitidos e desligados foi igual a 100, ou seja, o salário médio dos admitidos foi igual ao salário médio dos desligados.

Comparando-se esse resultado com o mês anterior (agosto) nota-se que houve uma melhora significativa na relação entre o salário médio dos admitidos e dos desligados que passou de 86 em agosto para 90 em setembro. Isso significa que o salário médio dos admitidos ficou mais próximo

do salário médio dos desligados, em agosto o salário médio dos admitidos era 86% do salário médio dos desligados, em setembro passa a ser de 90%. Em comparação com o mesmo período do ano anterior (setembro de 2008), nota-se que ainda existe uma defasagem na relação dos salários. Em setembro de 2008 essa relação era de 92, ou seja, um pouco mais que a relação de setembro de 2009 que foi de 90.

A evolução de 86 para 90 mostra um avanço importante. Pode significar que as empresas estão reduzindo a tática de contratar a salários mais baixos do que o dos desligados. Espera-se que esse movimento de melhora seja mantido ao longo dos próximos meses. Na tabela 5 é possível observar a relação entre o salário dos admitidos e dos desligados segundo os setores de atividade. O anexo 7 traz essas informações por municípios da RMC.

**TABELA 5**  
**Rendimento nominal dos admitidos e desligados e relação entre os rendimentos.**  
**Região Metropolitana de Campinas, set/08, set/09 e ago/09.**

Setor de Atividade	set/09			set/08			ago/09		
	Rendimento		(A)/(B)	Rendimento		(A)/(B)	Rendimento		(A)/(B)
	Adm. (A)	Desl. (B)		Adm. (A)	Desl. (B)		Adm. (A)	Desl. (B)	
Total	908	1.005	90	847	917	92	891	1.030	86
Extrativa mineral	1.064	931	114	948	872	109	877	910	96
Indústria de transformação	1.045	1.241	84	996	1.174	85	1.002	1.339	75
Serviços industr. de util. pública	911	1.196	76	900	1.104	82	1.097	1.204	91
Construção civil	1.040	1.167	89	975	982	99	1.058	1.172	90
Comércio	782	841	93	725	788	92	788	835	94
Serviços	849	921	92	811	829	98	855	949	90
Administração pública	1.958	1.961	100	1.253	1.820	69	1.374	1.492	92
Agropecuária	557	557	100	505	535	94	469	576	81

Fonte: MTE, CAGED.  
Elaboração: DIEESE.

Analisando-se o tempo médio de permanência e o rendimento médio dos trabalhadores desligados em setembro, nota-se que mais de dois entre dez trabalhadores (6.417 desligados, 21,4%) tinham permanecido apenas de um a menos de três meses no vínculo antes de serem desligados. Outros dois ficaram de um a menos de dois anos no mesmo vínculo (6.007 desligados, 20%). Somando-se os desligados que ficaram de um mês até um ano, chega-se a um percentual de 58,2%, ou seja, mais da metade dos desligados em setembro tinham permanecido menos de um ano no mesmo emprego. Em agosto esse percentual tinha sido de 60,5%. Essa queda no percentual de pessoas que ficaram menos de um ano indica que a rotatividade teve uma leve queda em setembro.

Apenas 1,7% dos trabalhadores que foram desligados em setembro tinham permanecido mais dez anos na mesma empresa e auferiam em média R\$ 2.678 no mês de desligamento. Em agosto esse percentual tinha sido um pouco maior (2,2%), assim como o rendimento médio auferido (R\$ 2.740). A Tabela 6 mostra os valores para setembro.

**TABELA 6**  
**Saldo, distribuição e rendimento médio dos desligados por**  
**faixa de tempo de permanência.**  
**Região Metropolitana de Campinas, setembro de 2009.**

<b>Faixa de tempo de permanência</b>	<b>Desligados em Setembro</b>	<b>Participação (%)</b>	<b>Rendimento Médio</b>
Total	30.015	100,0	1.011
De 1,0 a 2,9 meses	6.417	21,4	795
De 3,0 a 5,9 meses	5.261	17,5	865
De 6,0 a 11,9 meses	5.781	19,3	947
De 12,0 a 23,9 meses	6.007	20,0	1.009
De 24,0 a 35,9 meses	2.549	8,5	1.115
De 36,0 a 59,9 meses	2.106	7,0	1.277
De 60,0 a 119,9 meses	1.370	4,6	1.626
120 meses ou mais	524	1,7	2.678

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

Em relação aos admitidos, os dados do CAGED mostram que quase 11,8% dos admitidos tiveram seu primeiro emprego no mês de setembro, ou seja, 4.288 pessoas. Em agosto esse percentual tinha sido de 10,8% (3.694 pessoas). Os demais admitidos (32.187 vagas) já tinham passado por outro emprego (Tabela 7).

**TABELA 7**  
**Saldo, distribuição e acumulado no ano por causa de admissão ou**  
**desligamento.**  
**Região Metropolitana de Campinas, setembro de 2009.**

<b>Causa do desligamento ou da admissão</b>	<b>Saldo em Setembro</b>	<b>Participação (%)</b>	<b>Acumulado no ano</b>
<b>Admissão</b>	36.475	100,0	285.718
Admissão por primeiro emprego	4.288	11,8	34.215
Admissão por reemprego	32.187	88,2	251.503
<b>Desligamento</b>	31.638	100,0	270.817
Desligamento por demissão sem justa causa	22.166	70,1	196.998
Desligamento por demissão com justa causa	382	1,2	3.564
Desligamento a pedido	8.971	28,4	69.270
Desligamento por aposentadoria	31	0,1	270
Desligamento por morte	88	0,3	715

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

Já em relação aos desligados, tem-se que aproximadamente sete trabalhadores entre dez trabalhadores desligados (22.166 vagas) foram desligados por demissão sem justa causa. Por outro lado, de cada dez trabalhadores desligados, três pediram desligamento (28,4%). O percentual de desligados por justa causa (1,2%), aposentadoria (0,1%) e morte (0,3%) foi bastante baixo. A Tabela 7 mostra esses dados.

### **3. ANÁLISE DOS DADOS DO SIGAE PARA O MUNICÍPIO DE CAMPINAS**

No relatório anterior (agosto de 2009) apontou-se para a criação do Centro Público de Apoio ao Trabalhador (CPAT) pela Secretaria Municipal de Emprego e Renda em julho de 2008. Um dos objetivos do CPAT é realizar a intermediação de mão-de-obra, uma importante política pública de emprego realizada pelo município.

Esse programa busca reduzir os custos de busca de um novo emprego por parte dos trabalhadores, mas também procura diminuir os custos de seleção de mão-de-obra por parte das empresas, melhorando o encontro entre oferta e demanda de trabalho. Nesse sentido, o acompanhamento das inscrições por parte dos trabalhadores, das vagas ofertadas pelas empresas e dos colocados torna-se fundamental para a avaliação da efetividade do programa.

Em setembro de 2009, 2.135 pessoas se inscreveram no CPAT de Campinas (Centro Público de Apoio ao Trabalhador), 11,5% a menos do que no mês de agosto (2.413 pessoas). Dos inscritos, 57,5% eram mulheres (1.286 pessoas) e os demais homens (849 pessoas). Em agosto, 63% dos inscritos eram mulheres o que indica uma queda da participação de mulheres e uma ampliação da participação dos homens no mês de setembro.

A maior parte das pessoas que procuraram o centro tinha entre 30 e 39 anos (24,4%). De agosto a setembro, houve queda no número de pessoas que procuraram o centro em todas as faixas etárias, exceto as faixas de 40 a 49 anos e acima de 60 anos. Em relação a escolaridade, nota-se que os inscritos com ensino médio completo continuaram predominante em relação às inscrições (46,9%). O percentual de inscritos analfabetos, com até a quarta série incompleta, com ensino fundamental completo e ensino médio completo aumentou sua participação no total de inscritos.

Mais da metade dos inscritos eram solteiros (50,4%, 1.075 pessoas) e apenas 32,6% (695 pessoas) eram casadas. Em relação ao rendimento familiar, quase metade dos inscritos (46%) pertenciam a famílias que recebiam até um salário mínimo mensal e 30,5% pertenciam a famílias

que recebiam acima de um até dois salários mínimos. De agosto para setembro, nota-se uma ampliação de 50% no número de inscritos pertencentes a famílias com mais de dez salários mínimos mensais (de 4 pessoas em agosto para 6 pessoas em setembro).

Em relação à posição na ocupação, continuaram predominando os inscritos desempregados (82,5%, 1.762 pessoas). De agosto para setembro nota-se uma ampliação no número de inscritos assalariados sem carteira assinada (50% a mais do que em agosto), profissionais liberais (33% a mais) e requerentes do seguro desemprego (33% a mais). A Tabela 8 mostra essas informações.

Em setembro, 26 inscritos possuíam alguma deficiência: três eram deficientes visuais, seis eram deficientes auditivos e 17 eram deficientes físicos.

Dos inscritos, 332 eram estudantes e apenas 45 estavam fazendo algum curso superior.

Em relação aos cursos de qualificação, dos 2.135 inscritos no período no programa de intermediação de mão-de-obra, apenas doze inscritos também estavam fazendo algum curso de qualificação profissional.

Foram oferecidas 169 vagas em setembro de 2009, 8,6% a menos que as oferecidas em agosto (185 vagas). Do total de vagas, 43 foram oferecidas exclusivamente para mulheres, 73 exclusivamente para os homens e 53 para ambos os sexos. As vagas mais ofertadas em setembro foram: porteiro (40), auxiliar de limpeza (11), vendedor de serviços (10) e operador de telecobrança (6).

Foram encaminhadas 1.480 pessoas, 64% a mais que o mês anterior (901 encaminhamentos em agosto), sendo a maioria de mulheres (886 pessoas). Já o número de colocados foi de 149 pessoas, sendo 47 mulheres e 102 homens.

A maior parte dos colocados (29%, 43 pessoas) tinha entre 30 e 39 anos, outros 22% tinham entre 25 a 29 anos (33 pessoas) e 21,5% (32 pessoas) tinham entre 20 e 24 anos. Nenhuma pessoa com mais de sessenta anos foi contratada e apenas uma pessoa com menos de dezessete anos foi contratada.

**TABELA 8**  
**Perfil dos inscritos no CPAT.**  
**Município de Campinas, agosto de 2009.**

Características	Mulheres		Homens		Total		Var. mês anterior (%)
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
<b>Total</b>	1.286	100,0	849	100,0	2.135	100,0	-11,5
<b>Faixa etária</b>							
10 a 14 anos	0	-	1	0,1	1	0,0	(83,3)
15 a 17 anos	97	7,5	87	10,2	184	8,6	(12,8)
18 a 19 anos	104	8,1	48	5,7	152	7,1	(10,1)
20 a 24 anos	250	19,4	135	15,9	385	18,0	(6,6)
25 a 29 anos	207	16,1	125	14,7	332	15,6	(17,6)
30 a 39 anos	332	25,8	190	22,4	522	24,4	(8,1)
40 a 49 anos	219	17,0	172	20,3	391	18,3	3,4
50 a 59 anos	72	5,6	68	8,0	140	6,6	(0,7)
60 anos ou mais	5	0,4	23	2,7	28	1,3	12,0
<b>Escolaridade</b>							
Analfabeto	4	0,3	0	-	4	0,2	33,3
Até 4ª série incompleto	32	2,5	16	1,9	48	2,2	2,1
Até 4ª série completo	40	3,1	36	4,2	76	3,6	(32,1)
Até 8ª série incompleto	202	15,7	131	15,4	333	15,6	(9,8)
Ensino fundamental completo	129	10,0	91	10,7	220	10,3	5,3
Ensino médio incompleto	187	14,5	145	17,1	332	15,6	(14,9)
Ensino médio completo	625	48,6	377	44,4	1002	46,9	1,3
Superior incompleto	38	3,0	37	4,4	75	3,5	(45,7)
Superior completo	29	2,3	16	1,9	45	2,1	(19,6)
<b>Estado civil</b>							
Casado	380	29,5	315	37,1	695	32,6	(4,9)
Outros	254	19,8	111	13,1	365	17,1	(10,5)
Solteiro	652	50,7	423	49,8	1075	50,4	(8,4)
<b>Rendimento familiar</b>							
Até 1 SM	594	46,2	388	45,7	982	46,0	(4,9)
Acima de 1 e até 2 SM	412	32,0	239	28,2	651	30,5	(7,4)
Acima de 2 e até 3 SM	181	14,1	112	13,2	293	13,7	-
Acima de 3 e até 4 SM	58	4,5	56	6,6	114	5,3	(16,8)
Acima de 4 e até 5 SM	27	2,1	20	2,4	47	2,2	(39,7)
Acima de 5 e até 6 SM	10	0,8	9	1,1	19	0,9	(32,1)
Acima de 6 e até 7 SM	1	0,1	15	1,8	16	0,7	(27,3)
Acima de 7 e até 8 SM	0	-	3	0,4	3	0,1	(57,1)
Acima de 8 e até 9 SM	1	0,1	3	0,4	4	0,2	(20,0)
Acima de 9 e até 10 SM	0	-	0	-	0	-	(100,0)
Acima de 10 SM	2	0,2	4	0,5	6	0,3	50,0
<b>Posição na ocupação</b>							
Aposentado	5	0,4	13	1,5	18	0,8	(5,3)
Beneficiário Seguro Desemprego	20	1,6	30	3,5	50	2,3	(51,0)
Desempregado	1109	86,2	653	76,9	1762	82,5	(11,2)
Empregado assalariado c/reg em CTPS	38	3,0	57	6,7	95	4,4	(11,2)
Empregado assalariado s/reg em CTPS	6	0,5	3	0,4	9	0,4	50,0
Empregado doméstico c/reg em CTPS	1	0,1	0	-	1	0,0	(66,7)
Estagiário Remunerado	0	-	0	-	0	-	(100,0)
Pequeno Micro Empreendedor	0	-	0	-	0	-	(100,0)
Procura primeiro emprego	66	5,1	53	6,2	119	5,6	(36,0)
Profissional Liberal	1	0,1	3	0,4	4	0,2	33,3
Requerente	8	0,6	8	0,9	16	0,7	33,3
Segurado	6	0,5	11	1,3	17	0,8	(48,5)
Servidor Público Estatutário	1	0,1	0	-	1	0,0	-
Trabalhador Autônomo	23	1,8	15	1,8	38	1,8	(24,0)

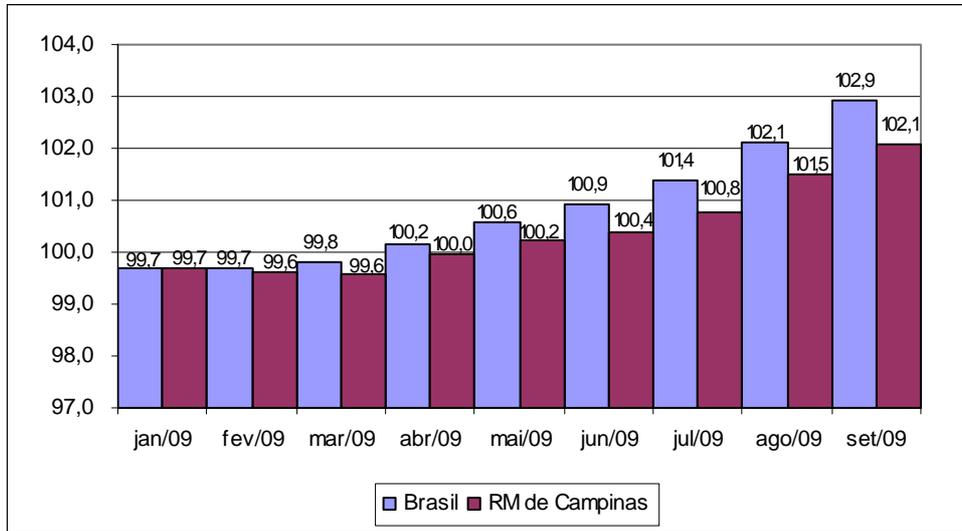
Fonte: SIGAE, MTE.  
 Elaboração: DIEESE.

Mais da metade (57%) eram solteiros e apenas 29% eram casadas. Em relação ao setor econômico ao qual pertence a empresa contratante, 87% dos contratados foram para empresas de serviços, 11% para o comércio e pouco mais de 1% para a construção civil. Nenhuma pessoa foi contratada na indústria de transformação.

A taxa de aproveitamento das vagas, isto é, o número de colocados sobre o número de vagas foi de 88,2%, índice bastante superior ao mês anterior (44,3% em agosto). Já a taxa de aproveitamento dos colocados, isto é, o número de colocados sobre o número de inscritos foi de apenas 7%, também superior ao índice de agosto (3,5%).

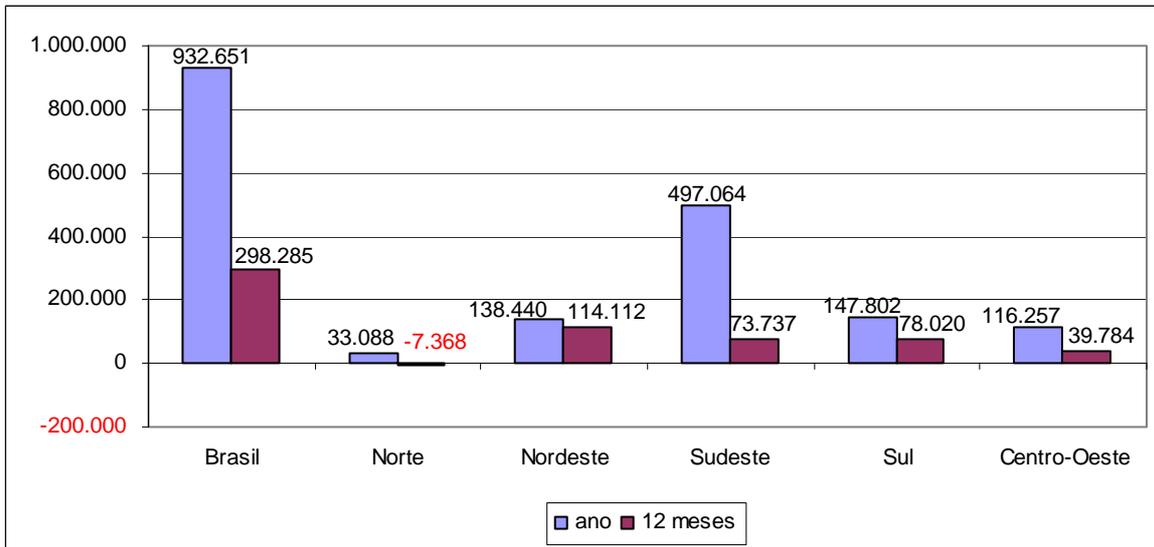
**ANEXOS**

**ANEXO 1**  
**Índice de Emprego. Base: 01/01/2009.**  
**Brasil e RM de Campinas, jan/09 a set/09.**



Fonte: MTE, CAGED.  
 Elaboração: DIEESE.

**ANEXO 2**  
**Saldo acumulado do emprego celetista no ano e nos últimos doze meses.**  
**Brasil e Grandes Regiões, acumulado entre out/08 e set/09 e jan/09 a set/09.**



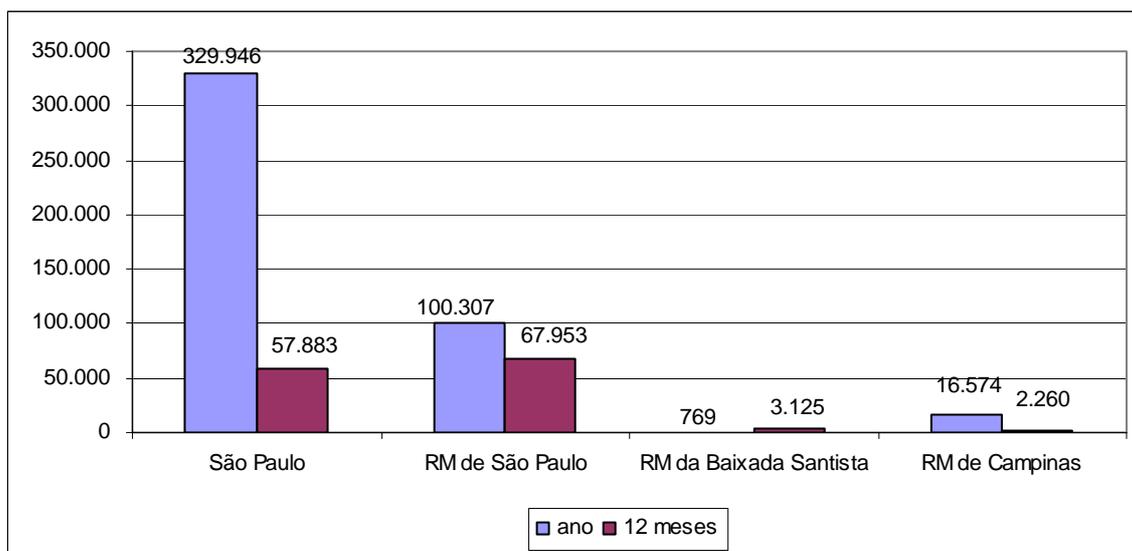
Fonte: MTE, CAGED.  
 Elaboração: DIEESE.

**ANEXO 3**  
**Saldo do emprego formal por setor de atividade.**  
**Brasil, saldo mensal, acumulado e variação.**

Setor de Atividade	Saldo			Variação (%)		Acumulado Jan/09 a Set/09
	set/09 (A)	set/08 (B)	ago/09 (C)	(A)/(B)	(A)/(C)	
Total	252.617	282.841	242.126	(10,7)	4,3	932.651
Extrativa mineral	1.136	1.481	977	(23,3)	16,3	650
Indústria de transformação	123.318	114.002	66.564	8,2	85,3	62.759
Serviços industr. de util. pública	(2.043)	1.046	191	(295,3)	(1.169,6)	4.276
Construção civil	32.667	32.769	39.957	(0,3)	(18,2)	184.204
Comércio	50.331	53.260	56.813	(5,5)	(11,4)	101.502
Serviços	62.768	104.653	85.568	(40,0)	(26,6)	411.426
Administração pública	1.534	942	3.305	62,8	(53,6)	37.820
Agropecuária	(17.064)	(25.312)	(11.249)	(32,6)	51,7	130.044

Fonte: MTE, CAGED.  
 Elaboração: DIEESE.

**ANEXO 4**  
**Saldo acumulado do emprego celetista no ano e nos últimos doze meses.**  
**Estado de São Paulo e RMs, acumulado entre out/08 e set/09 e jan/09 a set/09.**



Fonte: MTE, CAGED.  
 Elaboração: DIEESE.

## ANEXO 5

### Saldo acumulado do emprego por subsetor de atividade.

#### Região Metropolitana de Campinas, acumulado entre out/08 e set/09 e jan/09 a set/09

Setor de Atividade	Saldo			Acumulado		
	set/09 (A)	set/08 (B)	ago/09 (C)	Jul/09 a Set/09	Jan/09 a Set/09	Out/08 a Set/09
Total	4.837	6.048	5.508	13.656	16.574	2.260
Extrativa mineral	(5)	8	10	(10)	(2)	17
Indústria de produtos minerais não metálicos	70	53	49	144	(141)	(195)
Indústria metalúrgica	145	247	65	59	(2.063)	(3.232)
Indústria mecânica	181	96	(2)	(47)	(1.685)	(2.637)
Indústria do material elétrico e de comunicações	462	158	232	602	(1.222)	(2.705)
Indústria do material de transporte	535	98	194	907	(1.535)	(4.449)
Indústria da madeira e do mobiliário	46	95	24	(21)	(198)	(297)
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	112	138	(21)	111	(248)	(159)
Ind da borracha, fumo, couros, peles, similares	179	140	87	263	23	(79)
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários	559	384	269	1.182	826	23
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	526	534	277	898	(89)	(1.928)
Indústria de calçados	0	7	6	5	35	(5)
Indústria de produtos alimentícios, bebidas	85	18	167	219	1.322	105
Serviços industriais de utilidade pública	6	(3)	(41)	29	572	531
Construção civil	491	524	1.047	3.047	5.577	4.828
Comércio varejista	523	293	1.333	2.263	1.794	3.162
Comércio atacadista	158	165	341	538	171	227
Instituições de crédito, seguros e capitalização	(1)	91	22	(7)	(197)	(241)
Com e administração de imóveis, valores mobiliários	(214)	1.849	(55)	549	2.765	2.783
Transportes e comunicações	543	368	18	601	2.772	3.612
Serv de alojamento, alimentação, reparação	281	301	355	895	1.577	1.389
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	79	147	136	401	1.156	1.460
Ensino	198	320	669	736	2.316	1.196
Administração pública direta e autárquica	(258)	(31)	128	(19)	1.551	(736)
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo	136	48	198	311	1.497	(410)

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

**ANEXO 6**  
**Saldo acumulado do emprego por subgrupo ocupacional.**  
**Região Metropolitana de Campinas, acumulado entre out/08 e set/09 e jan/09 a set/09.**

Subgrupo Ocupacional	Saldo			Acumulado		
	set/09 (A)	set/08 (B)	ago/09 (C)	Jul/09 a Set/09	Jan/09 a Set/09	Out/08 a Set/09
<b>Total</b>	<b>4.837</b>	<b>6.048</b>	<b>5.508</b>	<b>13.656</b>	<b>16.574</b>	<b>2.260</b>
Membros superiores e dirigentes do poder público	(4)	(4)	(9)	(2)	201	64
Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)	(16)	(3)	0	(21)	11	(5)
Diretores e gerentes em empresa de serviços de saúde, da educação	(2)	0	9	13	52	14
Gerentes	(19)	(3)	47	(65)	(692)	(885)
Pesquisadores e profissionais polícientíficos	16	13	11	24	26	58
Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	116	126	15	354	418	840
Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	13	15	116	173	462	499
Profissionais do ensino	152	181	578	594	2.066	137
Profissionais das ciências jurídicas	0	9	(6)	(7)	0	(18)
Profissionais das ciências sociais e humanas	162	49	22	222	271	370
Comunicadores, artistas e religiosos	25	16	29	45	(95)	214
Técnicos polivalentes	10	10	7	27	30	(11)
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia	118	144	72	5	(95)	117
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas	12	49	91	155	375	491
Professores leigos e de nível médio	98	76	213	245	1.192	(250)
Técnicos de nível médio em serviços de transportes	29	6	24	79	187	200
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	(1)	167	56	118	(74)	(133)
Técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações	42	46	86	139	185	67
Outros técnicos de nível médio	73	(55)	17	100	(310)	(697)
Escriturários	(129)	663	401	815	615	705
Trabalhadores de atendimento ao público	312	462	(175)	276	882	2.329
Trabalhadores dos serviços	40	433	537	1.024	4.315	4.346
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	173	95	401	537	(719)	258
Produtores na exploração agropecuária	0	0	8	8	5	16
Trabalhadores na exploração agropecuária	130	17	145	154	1.872	(190)
Pescadores e extrativistas florestais	11	0	7	15	26	17
Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal	8	(4)	(5)	37	568	377
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	142	251	609	1.898	4.248	3.206
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	636	150	263	846	(2.396)	(6.066)
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	421	1.043	317	886	346	(1.086)
Montadores de aparelhos e instrumentos de precisão e musicais	(3)	14	2	0	(140)	(150)
Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins	31	(38)	41	36	(9)	(77)
Trab nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes	312	440	148	585	(593)	(1.768)
Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário	36	7	(7)	43	(161)	(196)
Trabalhadores de funções transversais	1.281	1.468	1.080	3.256	3.702	1.613
Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias	130	77	54	267	(164)	(650)
Trabalhadores de instalações siderúrgicas e de materiais de construção	42	32	25	76	(629)	(905)
Trab de instalações e máquinas de fabricação de celulose e papel	11	4	(9)	(7)	(59)	(117)
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	59	(73)	29	169	731	592
Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição	181	24	48	243	199	(379)
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica	0	43	117	102	(289)	(579)
Polimantenedores	43	22	74	108	263	260
Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação	146	76	20	84	(249)	(368)

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

**ANEXO 7**  
**Rendimento dos admitidos e dos desligados e relação entre eles.**  
**Região Metropolitana de Campinas, set/08, ago/09 e set/09.**

Municípios	set/09			set/08			ago/09		
	Rendimento			Rendimento			Rendimento		
	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)
RM Campinas	908	1.005	90	847	917	92	891	1.030	86
Americana	971	1.140	85	825	953	87	895	1.015	88
Artur Nogueira	617	663	93	570	614	93	536	713	75
Campinas	889	980	91	847	910	93	876	1.022	86
Cosmópolis	798	869	92	819	771	106	849	860	99
Engenheiro Coelho	589	691	85	726	496	146	407	335	121
Holambra	685	661	104	533	607	88	697	692	101
Hortolândia	1.419	1.334	106	1.074	1.143	94	1.258	1.573	80
Indaiatuba	877	1.019	86	802	876	92	910	1.055	86
Itatiba	781	832	94	755	835	90	807	892	90
Jaguariúna	911	1.183	77	1.033	1.171	88	903	1.114	81
Monte Mor	850	848	100	777	962	81	920	797	115
Nova Odessa	893	1.014	88	806	873	92	884	1.081	82
Paulínia	1.038	1.096	95	998	1.027	97	1.071	1.238	86
Pedreira	742	916	81	672	713	94	735	848	87
Santa Barbara Doeste	814	809	101	766	798	96	804	905	89
Santo Antônio de Posse	838	866	97	671	736	91	795	832	96
Sumaré	891	1.113	80	906	952	95	871	1.106	79
Valinhos	897	1.034	87	880	931	95	883	963	92
Vinhedo	971	1.022	95	866	1.033	84	939	1.027	91

Fonte: MTE, CAGED.  
 Elaboração: DIEESE.